

524 - PROJETO COLÓIDE: NATUREZA EM ARTE - Camila Al Zaher (Ourinhos, UNESP, Campus Experimental de Ourinhos,), Profa. Dra. Maria Cristina Perusi (Ourinhos, UNESP, Campus Experimental de Ourinhos,), Aline Natasha Pereira (Ourinhos, UNESP, Campus Experimental de Ourinhos,), Adrielle Cristina Ferreira Augusto (Ourinhos, UNESP, Campus Experimental de Ourinhos,), Renata Correia Costa (Ourinhos, UNESP, Campus Experimental de Ourinhos,) - camilazaher@yahoo.com.br

Introdução: Por meio da arte consegue-se a compreensão e a sensibilidade através do vínculo que esta cria com o objeto, sendo assim, procura-se atingir de maneira palpável a conscientização pela arte em relação aos problemas ambientais. A fim de abordar esta temática dentro da educação ambiental, implementou-se o espaço Natureza em Arte junto ao projeto de extensão COLÓIDE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL TENDO COMO EIXO PRINCIPAL O RECURSO NATURAL SOLO, trabalho este que vem sendo desenvolvido desde fevereiro de 2007 junto ao Laboratório de Geologia, Geomorfologia e Pedologia da UNESP/Campus Experimental de Ourinhos com o auxílio da PROEX e do Núcleo de Ensino. Durante as visitas, é instigada a reflexão de que há um processo contínuo de apropriação dos recursos naturais para obtenção de matéria prima, fonte de alimentos, base de edificações, etc. e de que esses materiais fazem parte do nosso cotidiano. Além disso, esse processo de apropriação comumente acontece de forma impactante negativamente, seja durante a extração, industrialização e/ou descarte de resíduos, demonstrando o descompasso entre a dinâmica da natureza e da sociedade. **Objetivos:** Criar e manter um espaço onde se concentra materiais do cotidiano feitos com recursos minerais (bijuterias, potes de barro, peças pintadas com tinta feita com terra, etc.), estimular a discussão acerca da interação da sociedade com os recursos naturais, principalmente o solo. **Métodos:** foram montados painéis com poemas e música que abordam o tema solo, o espaço Natureza em Arte, reservado para a exposição de utensílios elaborados a partir de recursos naturais tais como: um colar de hematita, um porta jóias feito de pedra-sabão, espelho, dentre outros, confecção de tintas feitas com solos e que depois de manipuladas são utilizadas para a reconstituição de perfis e também na elaboração de telas de pintura. No laboratório são atendidos alunos, predominantemente da rede pública de ensino, cursos técnicos e grupos organizados como a terceira idade, deficientes físicos, etc. As visitas são possíveis mediante agendamento prévio, por telefone ou e-mail, e são devidamente monitoradas por estagiárias do Curso de Geografia, sendo três delas bolsistas PROEX e Núcleo de Ensino. **Resultados:** durante o período de vigência do projeto, foram atendidas mais de 1.800 pessoas. Nas visitas, busca-se resgatar o vínculo e o interesse do indivíduo com a natureza e em particular o solo, uma vez que este recurso encontra-se cada vez mais “distante” dos centros urbanos, desmotivando muitas vezes o contato com a natureza o que leva a uma falha apreensão de conteúdo. Neste contexto, a Universidade passa a desempenhar seu papel, criando condições para o desenvolvimento de “tecnologias sociais” promovendo o diálogo entre os “diferentes saberes”.